



UFRPE

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ALINE MARIA DA SILVA FELIX

**TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA:
CATEGORIA PRECARIZAÇÃO E O ADOECIMENTO DOS
DOCENTES**

RECIFE

2022

**TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA:
CATEGORIA PRECARIZAÇÃO E O ADOECIMENTO DOS
DOCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para o cumprimento
parcial das exigências para
obtenção do título de Licenciado em
Educação Física pela Universidade
Federal Rural de Pernambuco.

Orientadora:

Prof.^a. Dr.^a. Rosângela Cely Branco Lindoso

RECIFE

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F316t Felix, Aline Maria da Silva
TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA: CATEGORIA PRECARIZAÇÃO E O ADOECIMENTO
DOS DOCENTES: Revisão de Literatura / Aline Maria da Silva Felix. - 2022.
39 f.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Rosangela Cely Branco Lindoso.
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Educação Física, Recife, 2022.

1. trabalho docente. 2. precarização do trabalho. 3. adoecimento . I. Lindoso, Prof.. Dr.. Rosangela Cely Branco, orient. II. Título

CDD 613.7

**TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA:
CATEGORIA PRECARIZAÇÃO E O ADOECIMENTO DOS
DOCENTES**

Área de concentração: Educação Física

Data de defesa: 02/06/2022

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a. Dr.^a. Rosângela Cely Branco Lindoso (Presidente)

Departamento de Educação Física da UFRPE

Prof.^a. Dr.^a. Andrea Carla Paiva (1º Titular)

Departamento de Educação Física da UFRPE

Prof.^a. Dr.^a. Maria do Socorro Valois Alves (2º Titular)

Departamento de Educação Física da UFRPE

DEDICATÓRIA

Em memória da minha Avó, Maria Tereza. Queria que estivesse aqui, mas sei que sempre esteve comigo em meus pensamentos e em meu coração. Sempre vou amar você!

Aos meus sobrinhos, Kaio, Kaique e Jonas. Amar vocês me traz paz .

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, por me dar forças ao longo do caminho e nunca me desamparar.

A minha mãe Adriana, que sempre me amou incondicionalmente, você é um exemplo de força e coragem.

A toda minha família que muito me apoiou e teve que conviver com minha ausência ao longo da graduação, amo vocês.

Em especial à Paloma, minha companheira nessa jornada, que chamamos de vida. Agradeço por sua compreensão e paciência.

Ao meu Primo Ricardo pelo incentivo, por acreditar e torcer por mim.

As pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

A Universidade Federal Rural de Pernambuco e o Departamento de Educação Física, onde eu pude ao longo dos anos colecionar ricas experiências que levarei comigo para sempre.

A minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Rosângela Cely Branco Lindoso, quem eu sempre admirei. Agradeço por todo o ensinamento, paciência e ajuda.

RESUMO

O presente trabalho se propôs a problematizar o seguinte questionamento: quais as implicações relacionadas a escassez de infraestrutura para o trabalho de professor de educação física? Para tanto traçamos como objetivo geral: Analisar as implicações relacionadas a escassez de infraestrutura para o trabalho de professor de educação física, e como objetivos específicos: Conceituar trabalho docente; Identificar por meio de uma revisão de literatura o tema trabalho docente, infraestrutura e adoecimento do docente; Identificar e definir aspectos sobre a falta de estrutura e precariedade no trabalho do docente nas escolas; e analisar como a falta de infraestrutura básica pode comprometer a qualidade do trabalho do professor de educação física. A teoria que embasa este estudo é a dialética materialista histórica. A abordagem da pesquisa é qualitativa, de caráter exploratório. As categorias do trabalho docente foram problematizadas, estudadas teoricamente e retornam acrescentadas de subcategorias enquanto teoria explicativa, do fenômeno aqui estudado. Ao longo da discussão trouxemos algumas similitudes e diferenças encontradas nos artigos, correlacionando-os, ainda, com as subcategorias apresentadas da fundamentação teórica. Após análise crítica dos artigos podemos concluir que a construção do trabalho docente está ligada diretamente às condições oferecidas pela organização escolar, e que a precarização é um dos problemas mais recorrentes nas escolas. A precarização resulta em intensificação que resulta em desvalorização, sendo, portanto, esses fatores indissociáveis. A precarização do trabalho docente é um fato real e traz prejuízos não só para o trabalho em si, mas também para vida social, afetiva e, por conseguinte, para a saúde mental do profissional. Ela implica no adoecimento do professorado uma vez que o docente tende a intensificar seu trabalho afim de lidar com as adversidades encontradas nas escolas, e diminuir os prejuízos resultantes dessa adaptação.

Palavras-chave: trabalho docente, precarização do trabalho, adoecimento

ABSTRACT

The present work proposes to problematize the following question: what are the implications related to the scarcity of infrastructure for the work of physical education teachers? for this purpose, we set out as a general objective: To analyze the implications related to the scarcity of infrastructure for the work of a physical education teacher, and as specific objectives: Conceptualize teaching work; To identify, through a literature review, the theme teaching work, infrastructure and teacher illness; Identify and define aspects of the lack of structure and precariousness in the work of teachers in schools; and analyze how the lack of basic infrastructure can compromise the quality of the physical education teacher's work. The theory that supports this study is the historical materialist dialectic. The research approach is qualitative, exploratory. The categories of teaching work were problematized, studied theoretically and returned with added subcategories as an explanatory theory of the phenomenon studied here. Throughout the discussion, we brought some similarities and differences found in the articles, also correlating them with the subcategories presented of the theoretical foundation. After a critical analysis of the articles, we can conclude that the construction of teaching work is directly linked to the conditions offered by the school organization, and that precariousness is one of the most recurrent problems in schools. Precariousness results in intensification that results in devaluation, and these factors are therefore inseparable. The precariousness of teaching work is a real fact and brings harm not only to the work itself, but also to social and affective life and, therefore, to the mental health of the professional. It implies the illness of the teaching staff, since the teacher tends to intensify his work in order to deal with the adversities encountered in schools, and to reduce the losses resulting from this adaptation.

Key words: teaching work, precariousness of work, illness

LISTA DA QUADROS

Quadro 1 - Distribuição dos artigos incluídos na revisão da literatura sobre trabalho docente, de acordo com título, autores, periódicos e ano de publicação

Quadro 2 - Distribuição dos artigos incluídos na revisão da literatura sobre infraestrutura, de acordo com título, autores, periódicos e ano de publicação

Quadro 3 - Distribuição dos artigos incluídos na revisão da literatura sobre adoecimento dos docentes, de acordo com título, autores, periódicos e ano de publicação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1 PROBLEMA.....	10
1.2 OBJETIVOS.....	11
1.2.1 Objetivo Geral:.....	11
1.2.2 Objetivos Específicos:.....	11
1.3 JUSTIFICATIVA	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 O TRABALHO DOCENTE	13
2.2 SUBCATEGORIAS DO TRABALHO DOCENTE	16
3.METODOLOGIA.....	21
4.RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
O TRABALHO DO DOCENTE	23
A PRECARIZAÇÃO.....	26
O ADOECIMENTO	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
6. REFERÊNCIAS	34

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Ramos (2007) o ser humano é um ser de necessidades, pois ele precisa produzir sua própria vida. Não há como suprimos nossas necessidades, desde as mais básicas, se não produzirmos os meios para fazê-lo. Se é superando as necessidades que conquistamos a liberdade, é pelo trabalho que esse movimento de passagem da necessidade para a liberdade acontece. Lindoso (2017) afirma que, historicamente, o trabalho está relacionado, e se adequa ao modo de produção vigente. Inicialmente o trabalho se desenvolveu de forma nômade, até que o homem se fixasse na terra e passasse a trabalhar por cooperação. Embora ele tenha sido realizado de forma escrava na sociedade feudal, na sociedade capitalista passou a ser assalariado.

Se trouxermos a discussão sobre trabalho para a prática docente, Saviani (1991) indica que a depender do produto resultante do trabalho docente, ele pode ser definido como material, do qual resultam os bens materiais; ou ainda não material, do qual resulta a produção de ideias, valores, conceitos, símbolos, atitudes e habilidades. O autor classifica educação como trabalho não material, onde encontra-se o trabalho docente.

O trabalho docente é uma produção histórico-social que se adequa as demandas sociais vigentes. Isso implica que o papel do professor, sua função social e sua realidade concreta vem sendo estudada pelas ciências sociais, da saúde e da educação ora como centro do processo de aprendizagem, ora como mediador (PAZ, 2019).

Lindoso (2017) indica que o trabalho docente embora não produza capital, está sob condições capitalistas, e, portanto, se constitui como campo em construção, complexo, atravessado por situações políticas e pelo apelo dos docentes por melhores condições de trabalho, no contexto das reformas educacionais e sua incidência nas mudanças relativas à organização do trabalho.

1.1 PROBLEMA

A Educação Física trabalha pedagogicamente com as práticas corporais, afim de alcançar a formação integral do aluno. Os elementos da cultura corporal de movimento precisam ser vivenciados na escola, em ambientes que extrapolam, muitas vezes, a sala de aula tradicional (CARVALHO; BARCELOS; MARTINS, 2020). As condições da infraestrutura e os materiais disponíveis são relevantes para a Educação Física, tornando-se partes integrantes do contexto escolar e do sucesso dos docentes em suas intervenções pedagógicas, além de influenciar de forma positiva na aprendizagem dos alunos (NETO et al., 2013).

Quadros et al., (2015) indica que a construção do trabalho docente está diretamente ligada às condições encontradas e oferecidas pela organização escolar. É notável que existe uma grande discrepância do que diz respeito a estrutura física das escolas brasileiras, fato que é ainda mais evidenciado quando analisamos as escolas públicas. Dados do censo escolar de 2020 (INEP) indicam que cerca de 63% dessas escolas não possuíam sequer quadra de esportes para realização das aulas de educação física (BRASIL, 2021).

Quando as condições de infraestrutura não são adequadas os docentes de educação física tendem a adaptar sua prática pedagógica utilizando de criatividade e inovação afim de mitigar as perdas relacionadas a escassez (SOUTO et al., 2021). Quando o professor não consegue realizar sua prática pedagógica de forma adequada, ou não consegue adapta-la a realidade estrutural da escola ele é tomado por um sentimento de insatisfação e frustração.

A precarização e a intensificação do trabalho docente no que diz respeito a falta de infraestrutura resulta em professores que precisam dobrar suas jornadas de trabalho para atender as limitações da escola. Ele se torna um profissional cansado e des(valorizado). Assim, ao longo dessa pesquisa discutiremos sobre as implicações da escassez de infraestrutura para o trabalho de professores de educação física.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral:

- Analisar as implicações relacionadas a escassez de infraestrutura para o trabalho de professor de educação física.

1.2.2 Objetivos Específicos:

- Conceituar e identificar por meio de uma revisão de literatura o tema trabalho docente, infraestrutura e adoecimento do docente;
- Identificar e definir aspectos sobre a falta de estrutura e precariedade no trabalho do docente nas escolas;
- Analisar como a falta de infraestrutura básica pode comprometer a qualidade do trabalho do professor de educação física.

1.3 JUSTIFICATIVA

Sabemos que o ambiente em que ocorre a aprendizagem é de suma importância, e o desenvolvimento do trabalho docente deve observar as condições básicas adequadas (LINDOSO, 2017). Dessa forma, tal problemática, somada ao contato que tive nas escolas durante minhas experiências no campo de estágio e como bolsista do PIBID, me instigaram a discorrer sobre as implicações da falta de estrutura e precariedade no trabalho do docente nas escolas, organizando uma revisão de literatura narrativa.

A pesquisa tem o intuito de levantar dados significativos, através dos trabalhos que compõem a revisão que evidenciem o trabalho docente e a infraestrutura como um desafio do dia-a-dia do professor de Educação Física. Ela torna-se relevante na medida em que informa sobre as condições do real cenário de atuação do docente e aponta as consequências à prática pedagógica do professor de Educação Física em decorrência da falta de infraestrutura adequada, com o objetivo de contribuir com informações que possam ser usadas para melhoria nas condições de trabalho do professor de Educação Física.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O TRABALHO DOCENTE

No que diz respeito ao processo de produção da existência humana, Saviani (2007) destaca que através do trabalho o homem produz além do trabalho a si mesmo.

Assim, diferentemente dos animais, que se adaptam à natureza, os homens têm de adaptar a natureza a si, ou seja, agindo sobre ela e transformando-a, os homens ajustam a natureza às suas necessidades. Nessa perspectiva, a ruptura entre homens e animais, não pode ser explicada apenas pela evolução biológica (MORETTI; ASBAHR; RIGON, 2011). O homem diferencia-se dos animais porque cria necessidades que têm por objetivo não apenas garantir a sua existência biológica, mas principalmente sua existência cultural e social.

Para Lessa (2005), os homens são os únicos animais cuja interação com a natureza tem um desenvolvimento que não mais depende do desenvolvimento biológico. A história dos homens é a história dos diversos modos pelos quais, ao longo do tempo, eles se organizam para transformar o ambiente em que vivem, sendo este desenvolvimento independente de questões apenas biológica.

Esse desenvolvimento é possível porque transformamos a natureza de um modo distinto dos animais: construímos nas nossas cabeças, antes de transformar o mundo objetivo, aquilo que almejamos. Assim, ao transformar o real, além de produzir novos objetos, os homens também adquirem novos conhecimentos e novas habilidades, num processo de acumulação objetiva e subjetivamente independente do desenvolvimento biológico da espécie.

É esta forma especificamente humana de se relacionar com a natureza que Marx denominou de trabalho. De acordo com a teoria histórico-cultural, o trabalho é aquilo que humaniza e possibilita o desenvolvimento da cultura. Um dos pressupostos fundamentais dessa teoria, é o papel central do trabalho no desenvolvimento humano (MORETTI; ASBAHR; RIGON, 2011).

O trabalho induz modificações não apenas e puramente biológicas, devido à atividade com instrumentos, mas também modificações de cunho psicológico. Assim, por meio do trabalho, o homem passa a controlar seu comportamento, da mesma forma que domina a natureza num movimento fundamentalmente coletivo, responsável pela constituição da cultura (MORETTI; ASBAHR; RIGON, 2011).

Portanto, buscando a sobrevivência, por meio do trabalho, o homem modifica a natureza e relaciona-se com outros homens. Enquanto categoria do ser social, o trabalho define o homem como ser humano, constituindo o processo compreendido por humanização (LINDOSO, 2017).

O trabalho está relacionado ao modo de produção da vida. Nas sociedades primitivas, o trabalho se desenvolveu de forma nômade, depois de o homem se fixar na terra e desenvolver o uso de ferramentas, como o arado, passa a ser por cooperação. No modo de produção feudal, temos o trabalho escravo; no capitalista, temos o trabalho assalariado (LINDOSO, 2017).

O processo de trabalho no contexto do capitalismo, nas últimas décadas, sofreu modificações substanciais com o desenvolvimento de inovações tecnológicas que, regra geral, foram acompanhadas de novas formas de organização do trabalho (HYPOLITO; VIEIRA; PIZZ, 2009).

Em seu artigo sobre o trabalho docente, Mancebo (2007) aponta que o capitalismo dos séculos XVIII e XIX era um sistema de mercados basicamente concorrencial, no qual os capitais individuais eram regulados, em boa parte, pelo próprio mercado e onde a existência do Estado liberal, não intervencionista, tornava-se possível.

No entanto, ao longo dos anos o surgimento da grande empresa capitalista transforma profundamente todo o sistema, inaugurando, no final do século XIX. O aspecto tecnológico envolvido nessa transformação potencializa a própria expansão do capitalismo, o que significa perda de autonomia para o trabalhador, na medida em que as máquinas passam a ditar, até certo ponto, a estrutura e ritmo do trabalho. A organização científica do trabalho ou taylorismo e a criação da linha de montagem fordista aprofundam a produção em massa, inclusive de bens de consumo duráveis, rotinizam e prescrevem em detalhes os

processos de trabalho, bem como aglutinam grande número de trabalhadores nos sítios produtivos industriais.

As transformações políticas, culturais e econômicas, do final do século XX, produziram um período de profundas indefinições no sistema mundial como um todo. Esse período é caracterizado por profundas indefinições jurídicas, científicas e culturais em que os consensos, as formas de ser, fazer, pensar e estar no mundo se desfazem, e que o processo de globalização da economia e reestruturação econômica provocaram uma grande modificação na estrutura e nos fatores de produção. Essas reestruturações traduziram-se em mudanças dramáticas, tanto no uso da força de trabalho quanto nos processos e nos mercados de trabalho (HYPOLITO; GRISHCKE, 2013).

Quanto as relações entre trabalho e educação Saviani (2007) indica que essas são atividades são especificamente humanas. Dependendo do produto resultante desse trabalho, ele pode ser material, resultando dele, em escala cada vez mais ampla e complexa, os bens materiais; ou não material, do qual resulta a produção de ideias, valores, conceitos, símbolos, atitudes e habilidades. Ele classifica a educação como trabalho não material, afirmando que dentro dessa categoria de trabalho distinguem-se duas modalidades: uma, onde o produto se separa de quem o produz no ato da produção, como os livros; e outra, em que o produto não se separa de quem o produz, onde estão misturados o ato de produção e o consumo. Nessa modalidade, encontra-se, portanto, o trabalho docente.

Para Basso (1998) no decorrer da experiência social, o homem vai acumulando e fixando formas de realizar determinadas atividades, de entender a realidade, de se comunicar e expressar seus sentimentos. Isso faz com que ele crie e fixe modos de agir, pensar, falar, escrever e sentir que se transformam com o desenvolvimento das relações sociais estabelecidas, para a produção de sua sobrevivência. Dessa forma, o significado é a generalização e a fixação da prática social humana, sintetizado em instrumentos, objetos, técnicas, linguagem, relações sociais e outras formas de objetivações como arte e ciência.

O significado do trabalho docente é formado pela finalidade da ação de ensinar, isto é, pelo seu objetivo e pelo conteúdo concreto efetivado através das operações realizadas conscientemente pelo professor,

considerando as condições reais e objetivas na condução do processo de apropriação do conhecimento pelo aluno (BASSO, 1998).

O ingresso de inovações tecnológicas e organizacionais no processo produtivo, no final do século XX no Brasil, e a introdução de conceitos como globalização, flexibilização e competências causaram impactos no mundo do trabalho. O resultado dessas mudanças deu lugar a um processo de precarização estrutural do trabalho, com aumento do desemprego, aumento do trabalho temporário e a instabilidade, parcialidade e terceirização do trabalho (ALVES, 2009).

2.2 SUBCATEGORIAS DO TRABALHO DOCENTE

Considerando os estudos de Lindoso (2017) baseados na análise dos efeitos das políticas públicas de avaliação/regulação, o trabalho docente divide-se nas subcategorias: Intensificação, Precarização, Valorização e Proletarização do trabalho.

Podemos entender intensificação do trabalho como uma “dimensão social particular da exploração do trabalhador” (PINA; STOTZ, 2014, p.159), resultante de um processo histórico associado às mudanças tecnológicas e a organização do trabalho que visam propiciar aumento do envolvimento do trabalhador e a maior produtividade do trabalho realizado.

Oliveira (2010) aponta:

se considera, na análise da intensificação, aspectos como: as condições de trabalho; as relações de cooperação entre os próprios trabalhadores; a transmissão de conhecimento que ocorre entre eles no processo de trabalho; e as relações familiares, grupais e sociais, que acompanham o trabalhador no seu cotidiano e refletem no espaço do trabalho, como potencialidades ou como problemas.

O processo de intensificação provoca a degradação do trabalho não só em termos de qualidade da atividade, mas também da qualidade do bem ou do serviço produzido (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009).

Morais; Souza; Santos (2018) destacam que a intensificação do trabalho, sob o enfoque do campo da saúde do trabalhador, pode ser definida nas “configurações específicas de exploração dos trabalhadores e que levam, sobretudo, ao enfraquecimento da sua capacidade coletiva de organização para questionar os agravos à sua saúde” (p. 222).

A intensificação do trabalho docente se refere à ampliação das responsabilidades no cotidiano dos professores, balizadas pelo maior número de exigências a serem cumpridas em menor tempo (BROCH et al., 2020), é a expansão quantitativa do número de aulas, turmas, alunos, turnos de trabalho e escolas em que os docentes lecionam, e ainda o prolongamento do tempo da jornada de trabalho e o acúmulo de funções (LINDOSO; SANTOS, 2021).

De acordo com Marx (2014) para o capital interessa que o trabalhador seja capaz de produzir mais com maior dispêndio de trabalho, no mesmo tempo. Para tanto, o trabalho deve ser cada vez mais denso, diminuindo sua porosidade, seja entre os tempos intervalares, seja entre carga de trabalho que o docente precisa enfrentar para satisfazer suas necessidades básicas.

A intensificação desencadeia restrições para a vida pessoal do professor, porque acaba reduzindo seu tempo de descanso, lazer ou de socialização, e diminui, ainda, a sua disponibilidade para o aprimoramento dos estudos e do seu trabalho escolar em si (PIOVEZAN; RI, 2019). O que de certa forma acaba contribuindo com a desqualificação dos professores. Essa intensificação precariza o trabalho docente à medida que demanda do professor maior esforço mental e emotivo, além de exigir conhecimento de processos diversos relacionados ao trabalho; e ainda impõe que o professor seja capaz de adaptar sua prática à diversidade de turmas em que atua (ARAÚJO; MOURÃO, 2021).

As mudanças ocorridas no mundo do trabalho levaram a uma intensificação cada vez maior das atividades laborais que culminaram em um estado permanente de precarização (MAÚES; SOUZA, 2016 p.75). O termo “precarização” do trabalho é utilizado para caracterizar as novas condições estabelecidas no mundo do trabalho, principalmente a partir da década de setenta, resultantes do avanço das políticas neoliberais (SOUZA et al., 2021).

Trata-se de um termo recente e que possui relação com um conjunto de mudanças econômicas e sociais no mundo do trabalho geralmente caracterizado pela piora nas relações de contrato trabalhista, embora não se resuma a um processo exclusivamente econômico, mas tem implicações principalmente de natureza social, cultural e política (BOSI, 2006).

Assim, a precarização no contexto do trabalho docente envolve as relações de emprego, como número de alunos por turma, carga horária, estrutura física, materiais didáticos e pedagógicos, regime de trabalho, rotatividade, saúde dos profissionais, dentre outros aspectos.

Segundo Bosi (2007) do ponto de vista do capital, se trata de aumentar o trabalho docente em extensão e intensidade. Para Caetano e Neves (2009) o rebaixamento salarial e o aumento do número de professores com contratos temporários exemplificam, ainda, essa precarização crescente que marca a realidade a que estão submetidos os professores, e provoca altos índices de absenteísmos, acúmulo de empregos (duas ou mais escolas) número restrito de trabalhadores qualificados e queda da qualidade dos serviços públicos (educação escolar) oferecidos à população.

Para Araújo; Mourão (2021) a precarização do trabalho docente “pode condicionar o educador a mecanizar/automatizar suas práticas, alienando o ensinar” uma vez que o docente é obrigado a adequar-se à exigência mercadológica do sistema capitalista o que o torna passível de produzir conhecimentos descartáveis. Bosi (2007) enfatiza que é direito de todos os docentes terem condições adequadas para realização do seu trabalho, com recursos, lutando para superação dessa realidade de alienação do trabalho.

A precarização, intensificação e valorização são aspectos indissociáveis do trabalho docente. As condições de trabalho atuais estão relacionadas com a precarização, que por sua vez, tem a ver com intensificação, que resulta em autointensificação, que por último, está relacionada com valorização do trabalho (LOCATELLI; VIEIRA, 2019).

Ser professor é algo natural, mas ser um professor valorizado diz respeito a uma avaliação cultural, que foi construída ao longo da história. Ao refletir sobre os problemas educacionais, conseqüentemente, somos levados a pensar sobre

as questões de valores. A educação procura cumprir objetivos pré-estabelecidos, em função dos valores escolhidos, portanto, o trabalho do professor possui um caráter valorativo, perante as finalidades da educação (BERLATTO, 2011).

A valorização é efetivada através da carreira. A carreira é desenvolvida por meio de: formação inicial e continuada, condições de trabalho, plano de carreira e remuneração condigna, tendo como objetivos a qualidade da educação e a qualidade de vida do trabalhador (LINDOSO, 2017; KUSZNERIK et al., 2020).

Para Duarte e Oliveira (2014) as políticas de desenvolvimento profissional docente vêm carregando um grande paradoxo: exige-se dos docentes a atualização, disposição e adaptação para enfrentar-se e adequar-se às mudanças implementadas, porém, não lhe proporcionam as condições para que isso seja efetivado.

Outro aspecto a ser considerado quando pensamos em subcategorias do trabalho docente é a proletarização. Ela parte do pressuposto de que as transformações que ocorrem/ocorreram no mundo do trabalho afetam o trabalho do professor, fazendo com que ele esteja desqualificando-se e, por isso, assemelhando-se à classe operária, fabril, sendo proletarizado (BERNARDI; NETO, 2016).

A ideia de proletarização diz respeito ao avanço da contradição capital-trabalho nas relações da sociedade capitalista, causando aumento do volume de trabalho, intensificação e precarização do trabalho de uma maneira geral (ALVES, 2009). Esse processo é pautado sobretudo pelo artifício da gradual perda de controle do trabalho e da autonomia pelo docente.

Vale pontuar que as condições de trabalho podem ser definidas como “o conjunto de recursos que possibilita uma melhor realização do trabalho educativo e que envolve tanto a infraestrutura das escolas, os materiais didáticos disponíveis, quanto o serviço de apoio aos educadores e à escola” (CALDAS, 2007, p. 77). Portanto, o desenvolvimento do trabalho docente deve observar as condições adequadas. Dessa forma, e considerando que um dos principais efeitos causados pela intensificação, precarização, (des)valorização e

proletarização no trabalho docente é a degradação do trabalho, não só em termos de qualidade da atividade, como também da qualidade de vida dos docentes, ao longo do trabalho nos propomos a identificar e analisar as implicações relacionadas a escassez de infraestrutura para o trabalho de professor de educação física.

3.METODOLOGIA

A teoria que embasa este estudo é a dialética materialista histórica. Para Kosik (2011), é necessário superar a pseudoconcreticidade em sentido da compreensão da concreticidade, ou seja, captar o fenômeno partindo da aparência buscando sua regularidade mesmo sabendo que não esgotaremos o fenômeno. O concreto é concreto porque ele é a síntese de múltiplas determinações e só pode ser apreendido pelo pensamento através de análise que supera o singular do fenômeno. Neste entendimento Saviani (2013, p.4) afirma que:

A construção do pensamento ocorre, pois, da seguinte forma: parte-se do empírico, passa-se pelo abstrato e chega-se ao concreto. Isto é: a passagem do empírico ao concreto se dá pela mediação do abstrato. Diferentemente, pois, da crença que caracteriza o empirismo, o positivismo etc. (que confundem o concreto com o empírico) o concreto não é o ponto de partida, mas o ponto de chegada do conhecimento. E, no entanto, o concreto é também o ponto de partida. Como entender isso? Pode-se dizer que o concreto – ponto de partida é o concreto real e o concreto – ponto de chegada é o concreto pensado, ou seja, a apropriação pelo pensamento do real concreto.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, de caráter exploratório. Minayo (2011) aponta que a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Entendemos que a pesquisa exploratória proporciona uma maior familiaridade com o problema em questão, sendo essa familiaridade, essencial para que o problema seja formulado de maneira clara e precisa, e isso nos permite aprimorar nossas ideias sobre o tema (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010), ou ainda servir para levantar possíveis problemas de pesquisa.

Foi realizado um levantamento bibliográfico preliminar de materiais relacionados afim de recuperar as informações sobre o que já foi publicado sobre o tema através do descritor - trabalho docente e educação física, e os aspectos que constam no esquema/sumário dos tópicos para compor uma revisão de literatura (SILVA; MENEZES, 2005). Utilizamos a documentação direta de

(MARCONI; LAKATOS, 2003) através de artigos, livros, revistas, periódicos, em português utilizando os descritores: trabalho docente, infraestrutura, e qualidade de vida do docente.

Foi realizada uma avaliação crítica dos artigos selecionados para verificar se respondiam plenamente à pergunta norteadora. Em seguida, analisaram-se todas as produções encontradas na base de dados, após a filtragem pelos critérios de inclusão e exclusão, e buscaram-se o rigor e as características de cada artigo. A análise foi realizada através de subcategorias apresentadas na literatura.

As análises dos dados observam as categorias e subcategorias criadas tanto a partir da produção científica do conhecimento, quanto da atividade prática, tais categorias são denominadas por Kopnin (1978) de analíticas e empíricas. Dito de outra forma, surgem da prática, são estudadas teoricamente e voltam para explicar a prática e serem reformuladas, acrescentadas.

As categorias do trabalho docente foram problematizadas, estudadas teoricamente e retornam acrescentadas de subcategorias enquanto teoria explicativa, do fenômeno aqui estudado.

4.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão analisaram-se 36 artigos que versavam sobre trabalho docente e infraestrutura para realização das aulas de educação física. Os estudos selecionados encontram-se sumarizados nos Quadros 1 a 3, relativos à temática *trabalho docente* (14 estudos), *infraestrutura* (11 estudos) e *adoecimento* (11 estudos). Ao longo da discussão trouxemos algumas similitudes e diferenças encontradas nos artigos, correlacionando-os, ainda, com as subcategorias apresentadas da fundamentação teórica.

O TRABALHO DO DOCENTE

Os estudos incluídos na presente revisão (Quadro 1) visaram definir trabalho docente, e organizar informações sobre seu sentido, natureza e traçar relações entre as obras e as subcategorias do trabalho docente, com ênfase no docente de educação física. Inicialmente, apoiamos-nos no trabalho de Basso (1998) que discute a natureza do trabalho docente. Para ele o trabalho docente não se restringe à sala de aula, ou ao processo formal de ensino, o que sustenta a sua particularidade, caracterizada por uma certa autonomia. Podemos entender então o trabalho docente como todo o ato de realização no processo educativo.

Lessa (2005) em sua obra intitulada “História e ontologia: a questão do trabalho” traça algumas definições e esclarecimentos sobre trabalho, discorrendo ainda sobre a relação do mesmo com os modos de produção e com a contemporaneidade. Embora enfoque no trabalho do docente universitário o estudo de Mancebo (2007) similarmente ao de Lessa (2005) apresenta um breve percurso histórico do capitalismo, da tecnologia e do trabalho.

Podemos destacar, ainda, que ambos os autores versam sobre as implicações do trabalho docente na contemporaneidade. Para Lessa (2005) o modo como o trabalho vem se organizando no mundo contemporâneo, faz com que ele seja um campo de práticas bastante heterogêneo, devendo mesmo ser

tomado como um “complexo campo de batalhas”. Hypolito e Grishcke (2013) argumentam que o trabalho docente submetido a formas de controle e de intensificação e que esse controle está articulado por modelos de organização escolar gerencial que precarizam e acometem as condições físicas do trabalho, além de afligir aspectos emocionais e afetivos dos docentes.

Alguns trabalhos discorrem sobre a mercantilização e subsunção do trabalho docente à lógica capitalista. Destacamos aqui o trabalho de SOARES, ABREU, MONTE (2020) que conclui que o ordenamento legal “obstaculiza a formação ampla e única em educação física” e gera um *habitus productivus*, que submete o trabalho docente à lógica do capital, e ao descompromisso com a profissionalidade docente.

Hypolito, Vieira e Pizzi (2009) argumentam que os impactos dos processos de reestruturação produtiva impactam por mediação a educação e o currículo propostos pelas atuais políticas neoliberais, isso tem direcionado a fabricação das identidades docentes e, principalmente, intensificado o trabalho de professores e professoras. Esses processos interferem nos corpos e no emocional dos professores, internalizando o processo de intensificação e transformando-o em processos de auto-intensificação.

Esses impactos influenciam os aspectos relacionados à formação inicial dos docentes, e ainda, as condições de trabalho na escola e a forma de organizar a prática pedagógica, o que resulta em docentes (des)valorizados (BERTINI JUNIOR; TASSONI, 2013). Vale destacar, por fim, que a construção do trabalho dos professores está ligada diretamente às condições encontradas e oferecidas pela organização escolar, e que a precarização dos materiais pedagógicos e infraestrutura são os problemas antigos que se intensificam nas escolas (DE QUADROS, 2015).

Quadro 1 - Distribuição dos artigos incluídos na revisão da literatura sobre trabalho docente, de acordo com título, autores, periódicos e ano de publicação

Nº	Título do artigo	Autores	Periódicos	Ano de publicação
1	Trabalho docente e educação física escolar: diálogos com Russel e Friedmann	GALINDO, V. A.; TENÓRIO, J. G.	Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, v.8, n. 3, p. 30-42, set./dez. 2021	2021
2	Trabalho pedagógico, trabalho dos professores e trabalho Docente: movimentos de sentidos nas abordagens sobre educação física escolar	FERREIRA, L. S.; ZIMMERMAN, A. P. C.; CALHEIROS, V. C.	Movimento, Porto Alegre, v. 26, e26045, 2020	2020
3	Formação de professores e as normativas curriculares em educação física	SOARES, M. G.; ABREU, M. C. P.; MONTE, E. D.	Rev Bras Ciênc Esporte. 2020; 42:e2042	2020
4	Trabalho docente na universidade: Um diagnóstico com professores de Educação física	BROCH, C.; TEIXEIRA, F. C.; PIZANI, J.; BARBOSA-RINALDI, P.	Movimento, v. 26, e26100, 2020	2020
5	O trabalho docente de professores de educação Física iniciantes do município de Criciúma-SC	DE QUADROS, L. R.; CARDOSO, V. D.; FRASSON, J. F.; MEDEIROS, C. R.; BOROWSKI, E. B.; CONCEIÇÃO, V. J. S.; KRUG, H. N.	Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 3, p. 12-23, jul./set. 2015	2015
6	A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas	BERTINI JUNIOR, N.; TASSONI, E. C. M.	Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 2013 Jul-Set; 27(3):467-83	2013
7	Trabalho imaterial e trabalho docente	HYPOLITO, Á. M.; GRISHCKE, P. E.	Educação, v. 38, n. 3, p. 507-522, 2013	2013
8	A crise epistemológica na educação física: implicações no trabalho docente	VARGAS, C. P.; BARBOSA MOR, A. F..	Cadernos de Pesquisa v.42 n.146 p.408-427 maio/ago. 2012	2012
9	Trabalho docente na educação superior – reflexões epistemológicas No campo da educação física...	REZER, R.; NASCIMENTO, J. V.; ENSTERSEIFER, P. E.; SANTOS GRAÇA, A. B.	Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 34, n. 4, p. 891-908, out./dez. 2012	2012
10	O humano no homem: os pressupostos teórico metodológicos da teoria histórico-cultural	MORETTI, V. D; ASBAHR, F. S. F.; RIGON, A. J.	Psicologia & Sociedade, v. 23, n. 3, p. 477-485, 2011	2011
11	Reestruturação curricular e auto intensificação do trabalho docente	HYPOLITO, Á. M.; VIEIRA, J. S.; PIZZI, L. C. V.	Currículo sem fronteiras, v. 9, n. 2, p. 100-112, 2009	2009
12	Trabalho docente: subjetividade, sobre implicação e prazer	MANCEBO, D.	Psicologia: reflexão e crítica, v. 20, n. 1, p. 74-80, 2007.	2007
13	História e ontologia: a questão do trabalho	LESSA, S.	Crítica Marxista, v. 20, p. 70-89, 2005.	2005
14	Significado e sentido do trabalho docente	BASSO, I. S.	Cadernos Cedes, v. 19, p. 19-32, 1998.	1998

A PRECARIZAÇÃO

Para Araújo; Mourão (2021) a precarização do trabalho docente “pode condicionar o educador a mecanizar/automatizar suas práticas, alienando o ensinar” uma vez que o docente é obrigado a adequar-se à exigência mercadológica do sistema capitalista o que o torna passível de produzir conhecimentos descartáveis. Bosi (2007) enfatiza que é direito de todos os docentes terem condições adequadas para realização do seu trabalho, com recursos, lutando para superação dessa realidade de alienação do trabalho.

A precarização, intensificação e valorização são aspectos indissociáveis do trabalho docente. As condições de trabalho atuais estão relacionadas com a precarização, que por sua vez, tem a ver com intensificação, que resulta em autointensificação, que por último, está relacionada com valorização/desvalorização do trabalho (LOCATELLI; VIEIRA, 2019).

Resgatamos nesse momento da pesquisa a nossa pergunta norteadora: quais as implicações relacionadas a escassez de infraestrutura para o trabalho de professor de educação física? Durante nossas análises nos deparamos com diversos trabalhos (Quadro 2) acerca da importância da infraestrutura para o desenvolvimento das aulas de educação física.

A princípio, consideramos aqui que infraestrutura escolar adequada compreende a disponibilidade de salas de aulas e quadras espaçosas, arejadas e iluminadas, com mobílias apropriadas e acesso ao serviço de água, esgoto e eletricidade. Nesse sentido, Paula et al., (2012) pontua que trabalhar Educação Física na escola sem que o estabelecimento possua uma estrutura, que corresponda aos conteúdos pertinentes a disciplina, seria adaptar as aulas de acordo com o que a escola possui, o que representa um obstáculo para os docentes que resulta em uma lacuna na formação integral dos alunos (afetivo, social, cognitivo e motora) uma vez que a disciplina não se limita a sala de aula e carece de uma vivência prática, e isso gera um sentimento de frustração no professor, que nem sempre consegue realizar essas adaptações sem perdas.

Em um estudo realizado em escolas de Goiás, Silva e Leão Junior (2015) apontam que quando não dispõem de infraestrutura adequada o professor de

educação física escolar fica limitado a ministrar suas aulas apenas se voltando para o futsal, o vôlei, o basquete e o handebol, não podendo apresentar novas modalidades aos alunos como o atletismo, a ginástica, a natação e as lutas. É comum em todos os artigos sumarizados no quadro 2 que a infraestrutura escolar influencia na atuação dos professores, bem como na formação dos educandos. Filho, Souza e Sousa (2019) indicam que embora essas limitações existam não é motivo para não exercer as aulas, ou abordar diferentes temas da disciplina conforme os conteúdos da BNCC, mas, vale destacar que o ambiente adequado para realização dessas aulas motiva os educandos, facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

Para Rufino (2017) as condições de trabalho docente devem ser consideradas como pontos essenciais na busca de transformações efetivas que procurem valorizar as ações profissionais nos mais variados contextos (inclusive nos de escassez). Além disso, vale destacar que o desenvolvimento de estratégias é profundamente prejudicado pelos processos de precarização do trabalho do docente de educação física.

De acordo com Souto et al., (2021) uma vez que as condições de infraestrutura estejam longe das condições adequadas, os professores procuram amenizar os efeitos dessa problemática em suas ações didático pedagógicas a partir da criatividade e inovação em planejar e adaptar as aulas conforme a realidade estrutural da escola, a fim de evitar prejuízos maiores no aprendizado docente, o que resulta em intensificação do trabalho do docente de educação física.

Pozzatti et al., (2015) corrobora com os estudos presentes nessa revisão quando indica que a profissão docente de educação física tem sido intensificada ao longo da carreira, porque embora consigam desenvolver-se profissionalmente e oferecer um trabalho mais qualificado, saturam-se com as condições precárias das escolas públicas brasileiras e com des(valorização) social da profissão, diante das inúmeras dificuldades que enfrentam e dos mais diversos papéis que a escola precisa assumir.

Carvalho, Barcelos, Martins (2010) aponta que “os licenciandos em Educação Física são tencionados a serem criativos, a exercitarem, nos estágios

supervisionados e nas disciplinas de práticas de ensino, a promoção de aulas com materiais alternativos” como meio de mitigar as deficiências nas condições de trabalho docente e como mecanismo de “preparação” e “aceitação” do cenário que os futuros professores, provavelmente, encontrarão no exercício da profissão. Contudo essa naturalização afeta diretamente o processo de ensino-aprendizagem.

Quadro 2 - Distribuição dos artigos incluídos na revisão da literatura sobre infraestrutura, de acordo com título, autores, periódicos e ano de publicação

Nº	Título do artigo	Autores	Periódicos	Ano de publicação
1	A importância da infraestrutura para o desenvolvimento da educação física	CHRISTINO, L. M.	Revista evolução. Ano III - nº 26 - março de 2022 - ISSN: 2675-2573	2022
2	Limitações das aulas de Educação Física em decorrência da Infraestrutura na ótica de professores do Ensino Médio público	SOUTO, L. C. L. ; SILVA, T. W. B.; SILVA, A. S. B.; SILVA, S. A.	Revista IMPA, Fortaleza, v. 2, n. 2, e021011, 2021.	2021
3	Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea	CARVALHO, J. P. X.; BARCELOS, M.; MARTINS, R. L. D. L.	Revista Humanidades e Inovação v.7, n.10 - 2020	2020
4	Infraestrutura escolar: a precarização da educação pública travestida sobre a Educação Física em escolas brasileiras	BARBOZA, R.; NETO, F.	Sensos-e Vol.VII-. nº2, 2020	2020
5	A influência de infraestrutura e materiais didáticos nas aulas de Educação Física das Escolas estaduais do Município de Manacapuru no Estado do Amazonas	SOUZA, F. N.; SILVA SÁ, A. B; MACHADO, V. A.	Research, Society and Development, v. 9, n.7, e 137973906, 2020	2020
6	A Infraestrutura Escolar no Cerne das Aulas de Educação Física: O Sucateamento de Sistemas Públicos de Ensino	BARBOZA, R.; NETO, F.	Arquivos Analíticos de Políticas Educativas Vol. 28, No. 182	2020
7	Realidades da educação física escolar: infraestrutura e desafios na atuação profissional	FILHO, S. E. S.; SOUZA, J. L.; SOUSA, I. A.	Anais VI CONEDU Campina grande: Realize Editora, 2019	2019
8	Recursos didáticos e de infraestrutura: reflexo sobre as aulas de educação física em escolas públicas na cidade de Miguel Alves-PI	SOUSA, D. D. A.; SANTIAGO, M. L. E.	Form@re. Revista do plano nacional de formação de professores da educação básica. Universidade federal do Piauí, v.6, n. 2, p.34-44, jul.	2018
9	Infraestrutura escolar: pode interferir nas aulas de educação física?	FIGUEIRA. P. F.; PEREIRA, A. L. S.; SOARES, R. L.	Revista didática sistêmica, p. 201-212, 2015.	2015
10	Infraestrutura para educação física na rede escolar estadual de Goiatuba – go: uma descrição sobre a realidade escolar	SILVA, J. L.; LEÃO JÚNIOR, R.	Enciclopédia biosfera, centro científico conhecer - Goiânia, v.11, n.20; p. 2015	2015
11	O ensino da educação física e a sua infraestrutura em questão: correlação com a prática pedagógica dos	PAULA, A. S. N.; ALBUQUERQUE, E. S.	Motrivivência Ano XXIV, Nº 39, P. 57-65 Dez./2012	2012

	professores das escolas da rede municipal de sobral/Ceará	VASCONCELOS FILHO, J. O.; LIMA, K. R. R.; SOUSA, J. L. P. MOURA; J. B. F.; SILVA, A. A. V.		
--	---	--	--	--

Both et al., (2010) realizou um estudo associando estilo e qualidade de vida do docente de educação física e em seus achados indicou que os docentes estão insatisfeitos com os salários, as condições de trabalho (infraestrutura), a integração social e o tempo dedicado ao lazer, e possuem comportamentos negativos na alimentação, controle do estresse. Souza e Costa (2011) por sua vez, correlacionando alguns fatores com a qualidade de vida dos professores de educação física, em seu trabalho concluiu que a presença de infraestrutura adequada para realização das aulas é um fator que contribui para a qualidade do trabalho do docente.

O ADOECIMENTO

A precarização intensifica o trabalho porque obriga o docente a criar formas de trabalho que venham a suprir a falta da estrutura e materiais, isso evidencia a desvalorização do docente e da educação, revelando a contradição: se existe uma pressão por resultados tendo sob pretexto a qualidade da educação, o mais lógico seria oferecer condições de trabalho, em vez disso culpa-se o docente pelo fracasso escolar. O docente assim se cinde, pois, cobram de um lado sobre coisas que ele não tem como solucionar, gerando adoecimento.

Oliveira (2019) reafirma essa contradição na qual se cinde o professor, quando afirma que o trabalho docente representa:

“uma fábrica escura, úmida e insalubre, onde as próprias condições de trabalho, que deveriam constituir as bases para a vida e o desenvolvimento dos homens e mulheres, ao contrário, compõem os elementos de adoecimento dos trabalhadores, como se estivessem expostos a gases tóxicos ou alta tensão, numa metáfora pouco feliz, mas bastante propícia”

Dessa forma argumentamos que a precarização do trabalho do docente de educação física culmina com o adoecimento dos professores que se vem submergidos nessa contradição, lidando ainda com o progressivo aumento de atribuições e responsabilidades, com os mecanismos e estratégias que os professores incorporaram para dar conta de atuar neste cenário, e com a desvalorização da profissão. Todos esses fatores têm contribuído para o desenvolvimento de um sentimento negativo em relação ao trabalho, a perda de interesse, a desistência e o abandono da profissão (PEREIRA; FREITAS, 2019)

Nas nossas análises observamos alguns trabalhos (Quadro 3) que descrevem algumas implicações relacionadas a precarização do trabalho docente que culmina em adoecimento. A exemplo da pesquisa de Oliveira (2019) desenvolvida em algumas escolas do estado de São Paulo, em seus achados o autor indica que além das doenças laborais comuns como a disfonia (KARMANN; LANCMAN, 2013), problemas osteomusculares, labirintite (FRIZZO; BOPSIN, 2017), os professores apresentam altos índices de doenças psicossomáticas vinculadas ao estresse, apatia e depressão. Ele argumenta que por causa do precário cenário e frente as obrigações os professores se veem escolhendo alternativas para “fazer cumprir minimamente seu cotidiano de obrigações” e isso reverbera negativamente nos resultados do trabalho, o que contribui sobremaneira para o abalo da saúde docente, em diversos aspectos.

Quadro 3 - Distribuição dos artigos incluídos na revisão da literatura sobre adoecimento dos docentes, de acordo com título, autores, periódicos e ano de publicação

Nº	Título do artigo	Autores	Periódicos	Ano de publicação
1	Contextos da precarização docente na educação Brasileira	CASTRO NETA, A. A.; MOURA, J. S. CARDOSO, B. L. C. NUNES, C. P.	Revista Exitus, Santarém/PA, Vol. 10, p.125, e020037, 2020 .	2020
2	“Piorou a diabetes pelo emocional”: precarização do trabalho docente e o adoecimento dos professores paulistas	OLIVEIRA, M. E.	Fronteiras & Debates Macapá, v. 6, n. 1, jan./jun. 2019 ISSN 2446-8215	2019
3	A precarização do trabalho docente e o adoecimento mental no contexto neoliberal	MOURA, J. S. RIBEIRO, J. C. O. A.; CASTRO NETA, A. A.; NUNES, C. P.	RPD, Uberaba-MG, v.19, n.40, p.01-17, jan/abr. 2019,ISSN 1519-0919	2019

4	Panorama global sobre burnout em professores de educação física	PEREIRA, E. C. C. S.; FREITAS, R. G.	Trabalho & Educação v.28, n.2 p.97-111	2019
5	Trabalho docente na educação básica: as condições e a jornada de trabalho na educação física na educação de jovens e adultos trabalhadores no município de Belém do Pará	COSTA, M. C. S.	Trabalho Necessário- ano 16, n. 29	2018
6	Saúde docente e a precarização do trabalho no curso de educação física na rede privada de ensino superior	FRIZZO, G; BOPSIN, A.	Movimento, Porto Alegre, v. 23, n. 4., p. 1271-1282, out./dez. de 2017.	2017
7	Adoecimento e sofrimento docente na perspectiva da precarização do trabalho	FORATTINI, C. D.; LUCENA, C.	Laplage em Revista (Sorocaba), vol.1, n.2, mai.-ago. 2015, p.32-47 ISSN:2446-6220	2015
8	A precarização do trabalho docente e seus efeitos na saúde dos professores da rede municipal de ensino do Recife	MENDES, M. L. M.	Human/E.Questões controversas do mundo contemporâneo. Núm. XX- (Ano, 2014) v. 9 n.1 2015	2015
9	Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio docente: uma revisão de literatura	BAIÃO, L. P. M.; CUNHA, R. G.	Revista Formação@Docente – Belo Horizonte – vol. 5, n o 1, jan/jun 2013	2013
10	Professor – intensificação do trabalho e o uso da voz	KARMANN, D. F.; LANCMAN, S.	ACR v. 18, n.3, p.162-70	2013
11	Sofrimento mental relacionado ao trabalho docente	PEREIRA, J. A.	VIII Seminário de Saúde do Trabalhador UNESP/USP/STICF/CNTI/UFSC, 25 a 27 de setembro de 2012 – UNESP-Franca/SP.	2012

O trabalho docente de Educação Física é cercado de problemáticas como precários e reduzidos espaços físicos para as aulas, falta de variedade e recursos materiais, dificuldade da legitimidade e contribuição da disciplina de Educação Física no projeto político-pedagógico. Mendes (2015) corrobora afirmando que a precarização vem acompanhada, ainda, da “degradação da própria autoimagem do professor, como se não fossem merecedores das condições adequadas para desenvolver sua atividade profissional”.

Para confrontar a informação acima resgatamos um trabalho de Pereira (2012) que discorre sobre a perda do valor do trabalho docente, argumentando que a expansão do ensino público e privado, e a conseqüente hierarquização da organização escolar diminuíram a autonomia docente no processo educacional (proletarização) diminuindo, também, a capacidade de o professor se perceber como elemento fundamental dentro de sua profissão desencadeando, além de outros fatores, o sofrimento psíquico.

Outro trabalho que deve ser mencionado é o de Frizzo e Bopsin (2017), realizado em uma instituição privada, que associa a precariedade do trabalho ao surgimento de doenças de ordem psíquica (estresse, cansaço, desânimo, transtorno de ansiedade) nos professores de educação física. Os autores

argumentam que as condições de trabalho docente revelam a “intensificação do trabalho e do aumento do sofrimento subjetivo, a neutralização da mobilização coletiva contra o sofrimento, a dominação e a alienação, a estratégia defensiva do silêncio e o individualismo” o que culmina em problemas de insegurança que afeta a vida e o planejamento pessoal desses professores.

Por fim, a precarização do trabalho docente implica no surgimento da Síndrome de Burnout, fenômeno psicossocial que surge de fatores estressores no cotidiano do trabalho que compreende a exaustão emocional, a despersonalização e falta de envolvimento pessoal no trabalho, tendo como sintomas mais comuns a ansiedade, dificuldade de relaxar, desmotivação, alienação, irritabilidade, insônia, cansaço (MOURA et al., 2019). Pereira e Freitas (2019) em uma revisão sobre burnout em professores de educação física desenvolve-se nos diferentes países de forma bastante semelhante, como resultado do processo de precarização, prejudicando fortemente a vida do trabalhador.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou problematizar as implicações que a precarização gera no trabalho do docente de Educação Física. Após análise crítica dos artigos utilizados na revisão de literatura podemos concluir que a construção do trabalho docente está ligada diretamente às condições oferecidas pela organização escolar, e que a precarização é um dos problemas mais recorrentes nas escolas. A precarização resulta em intensificação que resulta em (des)valorização, sendo, portanto, esses fatores indissociáveis.

A precarização do trabalho docente é um fato real e traz prejuízos não só para o trabalho em si, mas também para vida social, afetiva e, por conseguinte, para a saúde mental do profissional. Ela implica no adoecimento do professorado uma vez que o docente tende a intensificar seu trabalho afim de lidar com as adversidades encontradas nas escolas, e diminuir os prejuízos resultantes dessa adaptação. A carreira do profissional de educação física torna-se saturada e o profissional desvalorizado.

Esperamos que nossa pesquisa possa contribuir para o entendimento da necessidade e da urgência do que diz respeito a intervenções preventivas a atenção a saúde do docente, como indica Frizzo e Bopsin (2017), devido ao alto grau de sofrimento que a categoria vem passando.

Por fim, esperamos que a nossa pesquisa represente um estímulo para que haja o debate crítico em relação ao estabelecimento de políticas públicas no que diz respeito a dotar as escolas brasileiras de condições básicas para realização de aulas de educação física, contribuindo para aumentar a motivação do alunado e por consequência favorecer a qualidade do trabalho desse profissional.

6. REFERÊNCIAS

1. ALVES, Ana Elizabeth Santos. **Trabalho docente e proletarização**. Revista HISTEDBR On-line, v. 9, n. 36, p. 25-37, 2009.
2. ARAÚJO, José Júlio César do Nascimento; MOURÃO, Arminda Rachel Botelho. **O trabalho precário nos Institutos Federais: uma análise dos processos de intensificação do trabalho verticalizado**. Educação e Pesquisa, v. 47, 2021.
3. ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Intensificação do trabalho e saúde dos professores**. Educação & Sociedade, v. 30, p. 349-372, 2009.
4. BASSO, Itacy Salgado. **Significado e sentido do trabalho docente**. Cadernos Cedes, v. 19, p. 19-32, 1998.
5. BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Básica 2020: notas estatísticas**. Brasília, DF: INEP, 2021.
6. BERLATTO, Andréa Cristina et al. **A valorização do trabalho do professor para além da remuneração**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2011.
7. BERNARDI, Guilherme Bardemaker; NETO, Vicente Molina. **Implicações da proletarização do trabalho docente na educação física escolar**. Pensar a prática, v. 19, n. 2, 2016.
8. BERTINI JUNIOR, Nestor; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 27, p. 467-483, 2013.
9. BOSI, A. de P. **Precarização do trabalho docente no Brasil: novas e velhas formas de dominação capitalista (1980-2005)**. Universidade e Sociedade, n. 38, p. 42-59, 2006.
10. BOSI, Antônio de Pádua. **A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos**. Educação & Sociedade, v. 28, n. 101, p. 1503-1523, 2007.

11. BOTH, Jorge et al. **Condições de vida do trabalhador docente: Associação entre estilo de vida e qualidade de vida no trabalho de professores de Educação Física**. Motricidade, v. 6, n. 3, p. 39-51, 2010.
12. BROCH, Caroline et al. **Trabalho docente na universidade: Um diagnóstico com professores de educação física**. Movimento, v. 26, 2020.
13. CALDAS, A. R. **Desistência e resistência no trabalho docente: um estudo das professoras e professores do ensino fundamental da rede municipal de educação de Curitiba**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2007.
14. CAETANO, Edson; NEVES, Camila Emanuella Pereira. **Relações de gênero e precarização do trabalho docente**. Revista HISTEDBR On-line, v. 9, n. 33e, p. 251-263, 2009.
15. CARVALHO, João Paulo Ximenes; BARCELOS, Marciel; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. **Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea**. Humanidades & Inovação, v. 7, n. 10, p. 218-237, 2020.
16. DUARTE, Alexandre William Barbosa; OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Valorização profissional docente nos sistemas de ensino de Minas Gerais e Pernambuco**. Práxis Educacional, v. 10, n. 17, p. 67-97, 2014.
17. FILHO, Silvio Elias da Silva, Silvio Elias; SOUZA, Josefa Liliane; SOUSA, Ivanildo Alcântara. **Realidades da educação física escolar: infraestrutura e desafios na atuação profissional**. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62367>>. Acesso em: 07/03/2022 12:01
18. FRIZZO, Giovanni; BOPSIN, Andressa. **Saúde docente e a precarização do trabalho no curso de educação física na rede privada de ensino superior**. Movimento, v. 23, n. 4, p. 1271-1282, 2017.
19. HYPOLITO, Álvaro Moreira; VIEIRA, Jarbas Santos; PIZZI, Laura Cristina Vieira. **Reestruturação curricular e autointensificação do trabalho docente**. Currículo sem fronteiras, v. 9, n. 2, p. 100-112, 2009.
20. HYPOLITO, Álvaro Moreira; GRISHCKE, Paulo Eduardo. **Trabalho imaterial e trabalho docente**. Educação, v. 38, n. 3, p. 507-522, 2013.

21. KARMANN, Delmira de Fraga; LANCMAN, Selma. **Professor-intensificação do trabalho e o uso da voz**. *Audiology-Communication Research*, v. 18, p. 162-170, 2013.
22. KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. 2010.
23. KOPNIN, Pável Vasílievich. **A dialética como lógica e teoria do conhecimento**. Tradução Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. Coleção Perspectivas homem.
24. KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
25. KUSZNERIK, C.; GUIMARÃES, J.A.V.; OLIVEIRA, V.C.; GONÇALVES, V.O.J. **Valorização docente na carreira dos professores dos municípios de General Carneiro – Guamiranga e Mallet – PR**. *Revista Mosaico*, v.11, n.2, p. 87 - 94, 2020
26. LESSA, Sergio. **História e ontologia: a questão do trabalho**. *Crítica Marxista*, v. 20, p. 70-89, 2005.
27. LINDOSO, Rosângela Cely Branco. **Efeitos da política educacional de Pernambuco no trabalho docente: as contradições advindas de processos de regulação e responsabilização**. 2017. 264 f Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal Rural de Pernambuco, Pernambuco, 2017.
28. LINDOSO, R. C. B.; SANTOS, A. L. F. **Política educacional de Pernambuco, regulação e gerencialismo: criando nexos psicofísicos para modificar o trabalho docente**. *Germinal: Marxismo E Educação Em Debate*, 12(3), 536–548. 2021.
29. LOCATELLI, Arinalda Silva; VIEIRA, Lívia Fraga. **Condições de trabalho na Educação Infantil no Brasil: os desafios da profissionalização e da valorização docente**. *Educar em Revista*, v. 35, p. 263-281, 2019.
30. MANCEBO, Deise. **Trabalho docente: subjetividade, sobreimplicação e prazer**. *Psicologia: reflexão e crítica*, v. 20, n. 1, p. 74-80, 2007.
31. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.
32. MARX, Karl. **O Capital - Livro 1- Vol. 1 e 2: O processo de produção do capital**. Editora José Olympio, 2014.

33. MAUÉS, Olgaíses; SOUZA, Michele. **Precarização do trabalho docente da educação superior e os impactos na formação**. Em Aberto, v. 29, n. 97, 2016.
34. MENDES, Maria Luiza Maciel. **A precarização do trabalho docente e seus efeitos na saúde dos professores da rede municipal de ensino do Recife**. REVISTA HUM@ NAE, v. 9, n. 1, 2015.
35. MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.
36. MORAIS, Luiz Armando; SOUZA, Katia Reis; SANTOS, Gideon Borges. **Intensificação e precarização social do trabalho de professores de escola pública: um estudo exploratório na região da baixada fluminense (RJ)**. Revista Trabalho Necessário, v. 16, n. 29, p. 218-236, 2018.
37. MORETTI, Vanessa Dias; ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira; RIGON, Algacir José. **O humano no homem: os pressupostos teórico-metodológicos da teoria histórico-cultural**. Psicologia & Sociedade, v. 23, n. 3, p. 477-485, 2011.
38. MOURA, Juliana et al. **A precarização do trabalho docente e o adoecimento mental no contexto neoliberal**. Revista Profissão Docente, v. 19, n. 40, p. 01-17, 2019.
39. NETO, Joaquim José Soares et al. **Uma escala para medir a infraestrutura escolar**. Estudos em Avaliação Educacional, v. 24, n. 54, p. 78-99, 2013.
40. OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2019.
41. PAULA, Alisson Slider do Nascimento et al. **O ensino da educação física e a sua infraestrutura em questão: correlação com a prática pedagógica dos professores das escolas da rede municipal de Sobral/CE**. Motrivivência, n. 39, p. 57-65, 2012.
42. PAZ, Aline Duque da. **O trabalho dos professores de educação física nos espaços públicos de Recife: um estudo de caso COMPAZ Ariano Suassuna**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em

- Educação Física) Universidade Federal Rural de Pernambuco, Pernambuco, 2019.
43. PEREIRA, Erika Cristina de Carvalho Silva; DE FREITAS, Rogério Gonçalves. **Panorama global sobre burnout em professores de educação física**. Trabalho & Educação, v. 28, n. 2, p. 97-111, 2019.
44. PEREIRA, José Antonio. **Sofrimento mental relacionado ao trabalho docente**. Franca: SP, 2012.
45. PINA, José Augusto; STOTZ, Eduardo Navarro. **Intensificação do trabalho e saúde do trabalhador: uma abordagem teórica**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 39, p. 150-160, 2014.
46. PIOVEZAN, Patricia Regina; RI, Neusa Maria Dal. **Flexibilização e intensificação do trabalho docente no Brasil e em Portugal**. Educação & Realidade, v. 44, 2019.
47. POZZATTI, Mariana et al. **Condições de trabalho, tempo de carreira e dimensões da saúde de professores de Educação Física do Espírito Santo**. Motrivivência, v. 27, n. 46, p. 99-118, 2015.
48. QUADROS, Lediana Ribeiro et al. **O trabalho docente de professores de Educação Física iniciantes do município de Criciúma-SC**. Conexões, v. 13, n. 3, p. 12-23, 2015.
49. RAMOS, Marise Nogueira. **Conceitos Básicos sobre o Trabalho. O Processo Histórico do Trabalho em Saúde**, p. 27. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007.
50. RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. **O trabalho docente na perspectiva de professores de educação física: análise de alguns fatores condicionantes e suas restrições para o desenvolvimento da prática pedagógica**. Movimento (ESEFID/UFRGS), v. 23, n. 4, p. 1257-1270, 2017.
51. SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica**:- 2. Ed.- São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991- (coleção polêmicas do nosso tempo; v. 40 primeiras aproximações).
52. SAVIANI, Dermeval. Trabajo y educación: **fundamentos ontológicos e históricos**. Revista brasileira de educação, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007.
53. SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica** (19a ed.). Campinas, SP:Autores Associados, 2013.

54. SILVA, Jéssica Luciana; LEÃO JÚNIOR, Roosevelt. **Infraestrutura para educação física na rede escolar estadual de Goiatuba–GO: uma descrição sobre a realidade escolar**. Enciclopédia Biosfera, v. 11, n. 20, 2015.
55. SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4º ed. Rev. Atual. – Florianópolis: UFSC, 2005.
56. SOARES, Marta Genú; ABREU, Meriane Conceição Paiva; MONTE, Emerson Duarte. **Formação de professores e as normativas curriculares em educação física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 42, 2020.
57. SOUTO, Luis Carlos Lustosa et al. **Limitações das aulas de Educação Física em decorrência da Infraestrutura na ótica de professores do Ensino Médio público**. Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional, v. 2, n. 2, p. e021011-e021011, 2021.
58. SOUZA, Adriana da Silva; BARROS, Claudia Cristiane Andrade; DUTRA, Franciny D'Esquivel; GUSMÃO, Risia Silva Chaves; CARDOSO, Berta Leni Costa. **Precarização do trabalho docente: reflexões em tempos de pandemia e pós pandemia**. Ensino em Perspectivas, v. 2, n. 2, p. 1-23, 2021.
59. SOUZA, José Carlos; COSTA, Domingos Sávio da. **Qualidade de vida de uma amostra de profissionais de educação física**. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 60, n. 1, p. 23-27, 2011.